

O LEITE E O AGOUREIRO

Sebastião Teixeira Gomes¹

Todas as vezes que são divulgados leilões de gado leiteiro, para liquidação do plantel, existem aqueles que acreditam que a produção nacional de leite está em crise e que está próxima uma debandada geral dos produtores. Isto já é antigo, embora o fim nunca chegue.

O fim da atividade leiteira não chega por duas razões: 1) O que ocorre, na verdade, é uma mudança de dono dos animais. As vacas, novilhas e reprodutores não se destinam a frigoríficos e sim a outros produtores que acreditam na viabilidade da produção de leite; e 2) Para alguns, a produção de leite deve estar, de fato, em crise; porém, para outros, o negócio segue normalmente. Não se deve generalizar situações particulares. O que importa é o comportamento agregado da produção, e este vai bem.

De 1994 a 98, a produção de leite, no Brasil, cresceu 27%, com aumento significativo da produção per-capita. Em 1999, estimativas da Confederação Nacional da Agricultura sinalizam um aumento da produção, neste ano, de, aproximadamente, 1 bilhão de litros. De acordo com os Censos Agropecuários de 1985 e 95/96, a produtividade do rebanho nacional aumentou, neste período, 37%. São números expressivos, capazes de derrubar qualquer agoureiro.

Não se pode perder de vista as enormes dificuldades vividas pelo produtor de leite no Brasil, materializadas em importações subsidiadas de lácteos, altas taxas de juros, legislação trabalhista perversa, elevada instabilidade do preço do leite e alta carga tributária. Mesmo com todas essas dificuldades, a produção de leite foi uma das que mais cresceu no setor agropecuário, nos últimos anos. Muitos produtores adotaram mecanismos próprios de ajuste e defesa, para enfrentar os efeitos daquelas dificuldades, tais como aumento da produtividade e redução do custo de produção.

Embora exista um longo caminho a percorrer, para que a produção nacional alcance níveis de produtividade de outros países, já se caminhou muito e o que já foi alcançado merece destaque, em razão das dificuldades citadas. Aquelas poucas ilhas de modernização da produção de leite já se multiplicaram, transformando em arquipélagos espalhados em todas as regiões do país. Esta é a explicação dos significativos aumentos da produção e da produtividade.

Alguns exemplos de transformação da produção de leite são apresentados na Tabela 1. São produtores do sistema Itambé, que conseguiram combinar eficiência técnica e econômica, motivo por que servem de referências para outros produtores. Não se pretendeu caracterizar o produtor típico do sistema Itambé, mas identificar casos de sucesso para servir de modelo para seus vizinhos. A combinação de elevadas produtividade com produção conduziu, naturalmente, o setor a baixos custos médios (custos/litro) e a altas margens bruta e líquida. Para os produtores analisados produzir leite é bom negócio, razão pela qual o que eles fazem deve ser imitado.

¹ Professor Titular da Universidade Federal de Viçosa. Escrito em 10/06/99.

Tabela 1 – Resultados de Alguns Produtores de Leite, em 1998

ESPECIFICAÇÃO	UND.	PRODUTORES							
		A	B	C	D	E	F	G	H
Área para a pecuária	ha	34	55	350	347	58	72	53	83
Produção média	L/dia	763	819	800	1860	1514	1153	706	980
Produção/vaca em lactação	L/dia	13,6	13,0	11,3	9,4	21,0	19,2	14,4	12,2
Custo operacional efetivo ¹	R\$/L	0,1659	0,1906	0,1788	0,1834	0,1654	0,1898	0,1389	0,2032
Custo operacional total ²	R\$/L	0,2007	0,2220	0,2146	0,2023	0,1817	0,2136	0,1839	0,2135
Margem bruta ³	R\$/ano	30.713,00	30.554,00	34.958,00	68.582,00	68.917,00	34.775,00	39.229,00	27.797,00
Margem líquida ⁴	R\$/ano	20.419,00	19.836,00	22.598,00	53.584,00	57.622,00	22.975,00	24.268,00	23.497,00

- 1) Custo operacional efetivo: mão-de-obra contratada, fertilizantes, corretivos, concentrados, serviços mecânicos, defensivos, sal mineral, medicamentos, transporte, energia e combustível, inseminação, impostos e reparos de benfeitorias e máquinas.
- 2) Custo operacional total: custo operacional efetivo + mão-de-obra familiar + depreciação de benfeitorias e máquinas.
- 3) Margem bruta = Renda bruta – custo operacional efetivo.
- 4) Margem líquida = Renda bruta – custo operacional total.